

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSPECTIVA DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

JANAÍNA SIQUEIRA SANTOS SALES RIBEIRO

Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e Especialista em Neuropsicopedagogia, Faculdade Metropolitana, São Paulo, janaboto@gmail.com;

JOÃO JUNIOR JOAQUIM DA SILVA

Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joaojr760@gmail.com;

SIMONE RODRIGUES LAUREANO

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Mestra em Educação Matemática e Tecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, educamony@gmail.com;

MARIA LUCIANA DE MELO SILVA COSTA

Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas pela AESA/CESA de Arcoverde/PE e Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva pela Faculdade SIGNORELLI. Mlucianamelo.lm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito tem se discutido sobre as metodologias ativas de aprendizagem e de seus benefícios para a construção de conhecimento. Nesta direção, inúmeros professores têm se movimentado para inovar e propor um ensino mais dinâmico e atrativo, para um perfil de alunos que responde cada vez menos as práticas pedagógicas tradicionais (CACHAPUZ, 2000). Estas práticas, geralmente, não têm favorecido o desenvolvimento crítico dos discentes por não levarem em consideração seus conhecimentos e vivências cotidianas tão importantes para aquisição de novos conceitos. Freire (2009) sugere que a educação bancária tradicional não contribui para o desenvolvimento crítico dos educandos, uma vez que não é pedido que os estudantes compreendam o conteúdo e sim que o memorizem.

Portanto, é imprescindível que, ao se utilizar as metodologias ativas para enriquecer o processo de aprendizagem, tenha-se clareza e intencionalidade por trás das atividades propostas, bem como a explicitação dos objetivos e da mecânica de realização das atividades. Em concordância com Moran (2018), Filatro e Cavalcanti (2018), as metodologias ativas da aprendizagem estão fortemente relacionadas com o protagonismo estudantil, onde o estudante assume uma posição ativa e reflexiva acerca de sua aprendizagem. Mediante a urgência de uma renovação das práticas e metodologias de ensino, visando acompanhar o processo constante de transformação da sociedade e com o objetivo de melhorar os resultados de desempenho dos estudantes, é imprescindível promover oportunidades de aprendizagem mais significativas a partir de cenários educativos, criativos, interativos com diferentes estilos de aprendizagens que estimulem e envolvam os alunos de forma a propiciar um ambiente para o engajamento estudantil. Para Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), o engajamento estudantil é delimitado por três dimensões: cognitiva, comportamental e afetiva, no entanto, Veiga (2013) aponta para a dimensão agêntica. Desta forma, neste relato apresentamos duas práticas pedagógicas propostas no ensino básico, com o objetivo de, através das metodologias ativas promover o engajamento estudantil.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O USO DO MEMORIAL DO ALUNO COMO FERRAMENTA ENGAJADORA DENTRO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Este relato de experiência segue ainda em construção, e está sendo vivenciado com cerca de 20 educandos da EJA no Projeto Travessia Médio, na EREM Gonçalo Antunes Bezerra, no município de Alagoinha/PE. O relato envolve o período pandêmico desde o início das aulas remotas, como também no retorno das aulas presenciais, tendo em vista um importante fator o afastamento destes educandos por quase dois anos do chão da escola, cerca de 75% desse tempo foi vivenciado de forma remota.

Diante do cenário, em que os estudantes da EJA sofrem as consequências capitalistas e excludentes da nossa sociedade, a proposta é oferecer oportunidades para o protagonismo estudantil, sendo ator de um papel importante no desenvolvimento sustentável de sua comunidade. Este indivíduo que já pode trazer consigo uma baixa autoestima, sente-se desmotivado e pode não conseguir integrar-se a turma. A desenvoltura do professor, nesses processos de engajamento, pode ser crucial para o aluno não se sentir desestimulado e incapaz de concluir a educação básica, como destaca Freire (1999):

há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta. A sua pluralidade não é só em face dos diferentes desafios que partem do seu contexto, mas em face de um mesmo desafio. (p. 39 - 40).

Neste sentido, o Memorial do Aluno apresenta-se como um instrumento de Metodologia Ativa, trazendo a possibilidade do educando edificar uma autorreflexão crítica que perpassa por diferentes momentos no processo de ensino aprendizagem, estimulando ao protagonismo do educando, onde ele participa ativamente sob uma ótica individual e coletiva de sua aprendizagem, como cita Freire (1999), “a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo.” (p. 43).

Por ocasião da suspensão das aulas presenciais devido à covid-19, estes educandos em aulas remotas foram convidados a registrarem seus medos, descobertas, emoções, dificuldades e facilidades por eles vividos durante as aulas online e se estendendo até o retorno das aulas presenciais. Para tanto, eles deveriam utilizar qualquer tipo de caderno, relatar através de pequenos textos, imagens, poemas, cordéis e outros, seus desafios para prosseguir nas aulas, conseguir desenvolver suas habilidades e assimilar os conteúdos, construindo em vários momentos espontâneos ou indicados pelo professor um “álbum de sua vivência escolar”. Em algumas situações perguntas sugestivas e instigadoras são lançadas como gatilhos disparadores para motivar e gerar interesse destes educandos. No período do retorno às aulas presenciais, o Memorial do Aluno continuou sendo usado e apresentou-se como uma ponte da inter-relação destes e com seus pares, ao passo que eles não se conheciam presencialmente, contribuindo para o engajamento do aluno.

O USO DO LÚDICO E JOGOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA PERCEPÇÃO DA QUÍMICA EM NOSSO COTIDIANO.

Nesse outro relato, apresentamos uma prática pedagógica desenvolvida com alunos do sexto ano do ensino fundamental, em outra comunidade escolar, no município de Jaboatão dos Guararapes/PE. O relato abordou os conceitos iniciais de química dentro da disciplina de Ciências como: átomo, molécula, substâncias simples, compostas, misturas homogêneas e heterogêneas, equações químicas, fórmulas químicas, reagentes e produtos trabalhados por meio da inserção do lúdico, através do ensino investigativo ao ensino didático, que segundo Cunha “o jogo didático ganha espaço como instrumento motivador para a aprendizagem de conhecimentos químicos, à medida que propõe estímulo ao interesse do estudante” (2004, p. 92), ou seja, o jogo didático auxilia na construção do conhecimento, consiste em função didática e ou educativa em sala de aula além de lúdica. Inicialmente, foi utilizado massa de modelar para construção dos modelos de átomos e moléculas, em seguida com jujubas os discentes construíram substâncias simples e compostas, sendo a partir dessas criações formulados os conceitos de cada um deles. Em laboratório foram realizadas diversas experiências onde os alunos puderam vivenciar as diferenças entre misturas homogêneas e heterogêneas, bem como compreender e experimentar algumas reações químicas, diferenciando

os reagentes e produtos, bem como escrevendo as equações e fórmulas químicas. Foram desenvolvidos jogos online na plataforma Wordwall com todos os conceitos trabalhados, onde os discentes trocaram ideias, interagiram entre si nos pequenos grupos, trabalharam os conceitos construídos em formato de brincadeira. Finalmente os alunos foram convidados a visitar diferentes espaços da escola com o objetivo de fotografar os ambientes e identificar as substâncias químicas ali presentes, através dessa percepção fotográfica deles, também em seus relatos orais destacaram o papel da química em nosso cotidiano.

3. RESULTADOS

Na prática pedagógica que fez uso do Memorial do aluno como uma ferramenta ativa capaz de engajar, protagonizar e tornar o aluno ativamente construtor de sua aprendizagem, podemos observar que alguns estudantes tiveram todo cuidado de colocar registros fotográficos, desenhos com colagem ou feitos a mão para se expressarem, outros se limitaram apenas a apresentar a sua relação com o conteúdo, sem esboçar emoções ou utilizar algum outro recurso. Desta forma, respeitando as individualidades, as diferenças e limitações de cada um, projetando o aluno a uma autoavaliação que favoreça seu progresso escolar.

Na outra prática pedagógica que promoveu a ludicidade na trilha utilizando como ferramenta os jogos didáticos podemos perceber que a interação (engajamento emocional), estimula a construção do conhecimento em conjunto, onde o professor é o mediador, orientando as propostas de atividades, não sendo uma atividade totalmente livre e descomprometida com os jogos, mas uma atividade intencional e que não exige a responsabilidade em compartilhar os conhecimentos científicos do educador.

As construções de modelos com massa de modelar e jujubas e os jogos didáticos propostos em grupo possibilitaram além da aquisição de conhecimentos, outras habilidades como mudanças comportamentais (engajamento comportamental) que geram um pensamento crítico (engajamento agêntico), que reflete na sua vida social, formação da personalidade do aluno e na socialização com as pessoas à sua volta (engajamento emocional), respeitar o mesmo, os colegas e a seguir regras de convivência, deste modo, favorecendo o desenvolvimento do aluno como ser humano. Os alunos envolveram-se nas propostas desenvolvidas, com muita criatividade e elaborando argumentos para os resultados

apresentados a cada etapa (engajamento cognitivo). É fundamental que o professor busque continuamente inovar suas práticas pedagógicas, proporcionando métodos mais consistentes, inovadores, possibilitando a vivência dos conteúdos dentro do cotidiano, envolvendo e engajando os discentes em cada parte do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CACHAPUZ, A. F. **Perspectivas de ensino**. 1.ed. Porto: Centro de Estudos de Educação em Ciência, 2000.

CUNHA, M. B. Jogos de química: desenvolvendo habilidades e socializando o grupo. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 12, 2004. **Resumos ENEQ** – 028. Goiânia, 2004.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREDRICKS, J. A; BLUMENFELD, P. C; PARIS, A. H. School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. **Review of Educational Research**, 74(1), 59–109, mar.2004. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>. Acesso: ago. 2021.

FREIRE, P. **Considerações em torno do ato de estudar**. 2009.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

SILVA, C; RIBAS, A; VEIGA, F. H. Escala quadridimensional de envolvimento dos alunos na escola (E4D-EAE): Análise fatorial confirmatória e consistência interna. **Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação-Motivação para o Desempenho Acadêmico/Students' Engagement in School: Perspectives of Psychology and Education-Motivation for Academic Performance**, p. 35-46, 2016.

VEIGA, F. H. Envolvimento dos alunos na escola: elaboração de uma nova escala de avaliação. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, 2013